



ENTREMEZ
INTITULADO
O CINTO MAGICO,
DO SENHOR
JOAÕ BAPTISTA
ROUSSEAU:
Traduzida em vulgar
POR
MARCELINO DA FONSECA
MINC'S-NOOT.



LISBOA,
Na Offic. de JOSEPH DA SILVA NAZARETH.
MDCCLXVIII.

Com licença da Real Mesa Censoria

REPRESENTANTES.

Madama Merluche.		<i>Velba.</i>
Luceta)	<i>Sobrinbas.</i>
Baliverna)	
Ostasio)	<i>Amantes.</i>
Horacio)	
Trufaldin)	<i>Tutores.</i>
Capitão)	
Francisco		<i>Estafador.</i>

ACTO UNICO.

SCENA I.

Madama Merluche, Luceta, Baliverna.

Mad. Merluche.

ORa vá de conversação, senhoras sobrinhas; muito tempo ha já, que vossês endireitaõ o olho á coisa; e por experiencia sei, que nessas idades saõ os dias estirados, e acanhados os annos, e assim estou de acordo, que saõ mais que horas de cuidar em arrumar-vos. O senhor Goguelú, vossio Pai, quando se vio nas vespervas de ir cerrar as suas contas ao outro mundo, lembrou-se de fazer hum testamento, que mais acertado lhe fora ao pobre coitado morrer de repente; mas naõ teve accordo para tanto: assim deixou-vos a ambas em tutella, a ti do Capitão (1), e a ti do senhor Trufaldin (2), os melhores dous barreiros (sem os lisonjear) que ha por aqui hum par de legoas em redondo. Como a taes deixou em man-

A 2

da

(1) Apontando para Baliverna. (2) Fallando com Luceta.

da de testamento , que dentro d'hum anno cazari õ elles comvosco , ou a vós com quem mais a elles lhes aprouvesse. O anno está findo ; resta saber quaes sejaõ ácerca delles vossas tençoens ?

Luceta.

Sim ; mas minha Tia . . . quanto a mim . . . Senhora . . . naõ sei que lhe diga . . . por quanto . . . olhe v.m. . . huma rapariga . . . em fim . . . bem me percebe.

M. Merlucbe.

Sim , que essa resposta he muito clara. E tu ?

Baliverna.

Ah ! minha Tia. De verdade , que pergunta v. m. cousas bem estranhas : como quer que a ellas lhe respondeã ? E qual o meio de encaminhar o pejo , e o decoro a huma declar. çãõ tal como essa ?

M. Merlucbe.

Bonito ! Tal he a tua resposta , Lucetinha ? E tu , Baliverna , naõ tens mais que dizer ?

Baliverna.

Naõ he isso o que dizemos ; mas em fim . . .

M. Merlucbe.

Naõ quereis dizer isso ; mas em fim . . . Mas em fim naõ acabaes de dizer nada. E eu , que naõ tenho vagar de parolar , estou ás vossas ordens. Armai cá os vossos negocios como entenderdes.

Luceta.

Tiazinha, não se vá.

Baliverna.

Santo Deus, quanto aperta v. m. com a gente, minha Tia! Isso he tratar os sentimentos do coração com sobeja tirannia, e não lhes dar sequer o tempo de se desenvolverem passo a passo pelas suas cabaes formalidades.

M. Merluche.

Naõ fois pouco impertinentes, minhas sobrinhas. Naõ estou para mais por ora, que para ouvir hum tim, ou naõ. Tu, Luceta, queres cazar com o Capitão? Aviemos: sim, ou naõ?

Luceta.

Naõ por certo, minha Tia.

M. Merluche.

Ah! já isso he fallar como gente. Já isso he alguma cousa? E tu, estás de accordo de haveres por marido a Trufaldin? Estás nisso? Despacha-te, se naõ, vou-me.

Baliverna.

Como v. m. me atalha o perifrizar as minhas locuções, e requer da minha ingenuidade o laconismo de huma decizão monosillabica, lançarei mão para responder-lhe, da particula negativa.

M. Merluche.

O que ahi vai de palanfrorio para dizer
que

6 O C I N T O

que não. Raparigaje! Raparigaje! Ora vá, já que elles dous vos não quadraõ, quero-vos acenar com outros dous, que me vierão esta manhã pedir-vos. O primeiro he hum mocetaõ alto . . .

Baliverna.

Ah! sim, he hum rapaz que vem aqui ás vezes?

M. Merlucbe.

Poderá fer.

Baliverna.

Muito gentil, e muito polido no tratamento?

M. Merlucbe.

Sim.

Baliverna.

Que anda sempre taõ bem trajado?

M. Merlucbe.

Acertaste.

Baliverna.

Que se chama Horacio?

M. Merlucbe.

Esse mesmo.

Baliverna.

Que mora na praça grande, defronte das casaz do Governador?

M. Merlucbe.

Sim, esse he.

Baliverna.

Esse não conheço eu.

M. Mer-

M. Merluche.

Que te leve a fortuna , sonha manhosa.

Luceta.

E quem he o outro , Tiazinha ?

M. Merluche.

He hum rapaz , assim pela mesma idade , bem endinheirado , fizado , esbelto , que se chama Octavio. Surriste-te ? Já intervejo , que não o conhecerás , como tua Irmã não conhece o outro.

Luceta.

Não , minha Tia , antes o conheço muito bem.

M. Merluche.

Esta coitada he sincera. Pois bem. Estás em o tomar por esposo ?

Luceta.

Sim , minha Tia.

M. Merluche.

E tu quererás cazar com Horacio ?

Baliverna.

Farei o que v. m. levar em gosto.

M. Merluche.

Ora bem. Tornaí para caza. Em tanto me vou ter com os vossos Tutores ; e caso que confintão , hoje mesmo concluiremos o negocio , se não , ou por força , ou por arte , eu os trarei ao relho.

S C E N A II.

M. Merluche , Trufaldin , e o Capitaõ.

Capitaõ.

O H lá . Levem as minhas armas a caza do affacalador. Alimpem muito bem as minhas pistolas , e a minha espada dos defasios , esteja prestes daqui a huma hora , o mais tardar.

Trufaldin.

Daqui a hum nadinha torno. Esperem por mim : tenh o- e a minha cea prompta , e mai bem guizada.

M. Merluche.

Elles que chegaõ , e a bom tempo. Em sua busca hia eu , para lhes dar a ambos parte de hum negocio.

Trufaldin.

Eis-me prompto a ouvi-la.

Capitaõ.

Diga lá.

M. Merluche.

Vv. mm. faõ tutores de minhas sobrinhas : ellas faõ já cazadouras , e a mim , que sou sua Tia , cumpre cuidar em lhe dar estado. V. m. , senhor Trufaldin , conhece Horacio ? pois pede em cazamento a sua Pupilla. E v.m. , senhor Capitaõ , conhece Octavio ,

vio , aqui , seu visinho ? pois está na tenção de tomar por esposa a Luceta. Que respondem vv. mm. a isto ?

Trufaldin.

Diga lá , senhor Capitão.

Capitão.

Responda lá , senhor Trufaldin.

Trufaldin.

Naõ me toca fallar primeiro.

Capitão.

Falle , falle , eu dou licença.

Trufaldin.

Naõ lhe quero tirar a honra , que lhe pertence.

Capitão.

Cedo por ora della , e lho mando.

M. Merluche.

Pãra que he tanta cerimonia , para dar hũa palavra ? Falle v. m. , senhor Trufaldin. Que resposta hei de dar a Horacio ?

Trufaldin.

Poderá v. m. responder-lhe , que bem pôde procurar outra mulher , que naõ estou de acordo de lhe dar sua sobrinha.

M. Merluche.

E a razaõ ?

Trufaldin.

Porque estou com minhas tençoens de que seja minha.

M. Merluche.

Muito bem, e v. m. que quer que da sua parte diga a Octavio?

Capitão.

Dir-lhe-ha, que se quizer Luceta, que a ha de tirar da ponta desta espada.

M. Merluche.

E porque?

Capitão.

Porque estou resolute de lhe fazer a honra de ser minha mulher.

M. Merluche.

Naõ faltarei a lhe dar esse recado da sua parte: mas em tanto posso desenganar a vv. mm., que minhas sobrinhas naõ feroã, nem para v. m., nem para v. m.

Capitão.

Pobre tola. Onde (Diabo) poderia ir afo-
roar cozamento melhor? Hum cazamento,
onde se encontraõ no grão mais relevante
os cabedaes, a nobreza, e a valentia? Ca-
bedaes... os meus todo o mundo os sabe.
Tento de patrimonio cem mil cruzados, e
mais huns troquinhos. Nobreza (r) ... des-
cendo... eu proprio que estou fallando:
descendo da linha recta de Nembroth. Va-
lencia, isso... Alexandre, Themistocles,
Scipiaõ, Pompeo, Cezar, saõ huns gali-
nhas

(r) Allopra,

nhas á minha vista: ficão-me a trás das costas trinta batalhas, mais renhidas que as da Aljubarrota, sem metter em conta desafios, duellos, que seraõ algum dia o mais lustroso painel no theatro do brio.

M. Merluche.

Isso he muito certo, boa testemunha aquella briga que v. m. teve ha dias com hum passageiro, que lhe encheo a cara de bofetadas, sem que v. m. se despicasse.

Capitaõ.

Pois que queria que tomasse duello com hum bribante: sem primeiro averiguar se era fidalgo? De mais, que eu nada obro nunca, se naõ com muita deliberaçaõ. Aquelle velhaco colheo-me na hora mesmo, em que eu estava deliberando. E já ao tempo, que eu hia metter maõ ao que tinha resolvido; se me escapulio o covarde.

M. Merluche.

Assentemos nisto; que v. m. he o mais alto covarde, que ha por estas vinte legoas em circuito: naõ o duvide. Mas para forrar palavras, e dizer n'uma tanto, como em hum milheiro dellas, digo que nada me importa a mim Nembroth, nem Fari-broth, que sou tia das raparigas, e que me nos, que ellas naõ consintaõ em querer ca-
zar com vv. mms., eu com todas as minhas
posses fomentarei os estratagemas, que
Ho-

Horacio, e Octavio idearem para lhas tirar do poder a hum, e mais a outro.

Trufaldin.

Eu estorvarei bem a Horacio, que ma não tire, e a minha caza estará tão bem trancada, que eu desafio pessoa viva que lá entre, que não seja a poder de artilharia.

Capitão.

Sim; que se vá lá chegar Octavio, menos de quinhentos passos longe da minha pouzada; verá como o fiço em pó, e como o vento leva as suas cinzas até á media região do ar.

M. Merluche.

Sem tanta fanfarronada faça v. m. com que daqui até á noite consintaõ minhas sobrinhas no seu casamento; porque no caso, que eu saiba que ellas os amaõ, eu farei a primeira em assignar a escritura do contracto: aliás eu darei a saber de que laia seja a condiçaõ de M. Merluche.

Trufaldin.

Vá feito: pois eu torno a caza a aclarar este ponto.

Capitão.

Tambem eu vou tratar o mesmo com Luceta. Entre tanto não se esqueçaõ de que eu sou o Capitão Escarbombardon de Spopondrilhade: e está dito.

S C E N A III.

M. Merluche , Horacio , e Oflavio.

Horacio.

ENtaõ Madama que refpofta temos ?

Oflavio.

Que noticias tem v. m. para dar-nos ?

M. Merluche.

Huma verde com huma madura : minhas sobrinhas naõ estaõ fora de çazar com vv. mm. : mas aos seus tutores meteu-se-lhes na cabeça cazarem com ellas.

Horacio.

E que faremos nós para defvanecer-mos effa tençaõ fatal ?

Oflavio.

De qual meio nos valeremos para atalhar-mos neste cazamento a noffa delgraça ?

M. Merluche.

Iffo lá , penfá-lo bem. Qualquer dos dous he muito capaz de cahir em qualquer rede que lhe armem ; mas olhem que elles estaõ endiabrad. mente d'alcatêa contra vv. mm. A yv. mm. cumpre traçá-lo de forte, que traspaffiem minhas sobrinhas da fua cafa delles para a minha : e eu terei promptas as efcripturas, e preftes a me aproveitar de qualquer
aber-

14 O C I N T O

aberta. A Deos, vaõ tratar da sua vida,
que eu vou cuidar da minha. 3 2

S C E N A IV.

Horacio, e Octavio.

Horacio.

Querido Octavio, naõ lhe occorre nada, com que nos possamos esquivar desta tormenta que vem sobre nós?

Octavio.

Naõ.

Horacio.

Como nos desenredaremos do labiryntho, em que nos achamos?

Octavio.

Eu naõ o fei.

Horacio.

O brutal Trufaldin cortar-nos-ha toda a entrada em sua caza.

Octavio.

E o tal Capitaõ dos Macacos está á lerta contra quantas diligencias eu posso fazer para fallar á amavel Luceta.

Horacio.

Nem nos será franco o escrever-lhes?

Octavio.

Quem nos ha de levar as cartas?

Ho-

Horacio.

Os nossos criados já são conhecidos.

Octavio.

Pois que arbitrio tomaremos? De que traça nos valeremos? Que resolução havemos de abraçar.

Horacio.

Vá v. m. fantazeando alguma cousa, em quanto eu cá debucho o meu pedaço.

S C E N A V.

Horacio, Octavio, e Francisco.

Francisco.

BEm perseguidos são neste seculo de ferro o merito, e o talento. Sempre eu ouvi dizer que o dinheiro dos tolos he o patrimonio dos espertos; e toda via não nos he dado lançar mão dos nossos bens, onde os achamos, e nos vemos aturadamente expostos ás arremetidas da gentalha, e ás brutalidades dos esbirros. Ora vejamos se terei melhor fortuna aqui nesta Cidade que nas outras, e...

Horacio.

Não sei, onde já vi este bandalho.

Francisco.

Oh lá este conhece-me, passo avante.

Octavio.

Que he o que eu vejo ! Este he . . . he ! Sim, hes tu; coitado meu Francisco. Que desastre te trouxe aqui? vens numa galante figura.

Francisco.

Em mim, Senhor, vê hum painel das extravagancias da fortuna.

Octavio.

Figura-se-me que o Ceo te trouxe aqui para desatares os nossos embarços. Senhor Horacio, este he o homem de que precisavamos: o mais feliz talento, o mais vivo, o mais esperto, o mais expedito, e despachado, que já mais podera-mos encontrar.

Horacio.

Eu tenho alguns resquícios de o ter visto, e não ha muito tempo.

Octavio.

E que tens feito ha seis annos, que tantos ha, que te foste de minha caza.

Francisco.

Ah Senhor ! que em vão se afadiga por fazer bem quem nasceu desgraçado, que já mais lhe sahe nada a seu favor. Sahi de vossa caza, e achando-me em idade de tomar rumo meti-me a cizeiro. Era-mos huma companhia de cinco, ou seis, que andavamos de noite arrec dando hum tributo de todos aquelles, que se recolhem fóra de horas: corria o negocio bem ao principio, mas

mas tivemos ao depois nossos revezes. Porque hum dos focios deu com a lingua nos dentes, e assoalhou o segredo. Assim cada hum de nós foi para seu cabo; e eu que sempre tive genio guerreiro, lancei-me ás armas. Como porém me faleciaõ occasioens de ir ás fronteiras assinalar os meus brios; fiz-me Partidario em Paris, onde em breve tempo dei grande brado. O voato das minhas grandes façanhas fôou nos ouvidos do Corregedor do Crime, a quem tomou a cubiça de me ver; para o que mandou hum dos Gentiz homens da sua Camera, e por elle me enviou a dizer, que folgaria muito de ter comigo hum quarto de hora de conversação, aonde não pude dispensar-me de lhe particular alguns factos, de que elle ouvira fallar em grosso, e de que ficou notavelmente contente, e em remuneração me deu, sem que eu lho requeresse, hum emprego nas galés de França; o qual eu cinco annos servi com honra, e mui signaladamente: mas como eu não servia, se não como por portaria, tanto que se me acabou o prazo della despedi-me, e me retirei a esta Provincia esperando oportunidade em que chegue a subir a maiores alturas.

Octavio.

Eu te felicito das dignidades, que te ha grangeado o teu distincto merecimento.

Horacio.

E por certo que acredito a sua narraçaõ: elle he quem eu vi, haverá coufa de seis semanas, em Marcelha, furtar á vista de toda a Cidade hum cavallo a hum Fidalgote.

Francisco.

Furtar hum cavallo? Naõ me injurie, Senhor. Sim, he verdade que sahimos ambos da Cidade á redea solta; mas a culpa naõ foi minha.

Horacio.

Pois como naõ foi tua ?

Francisco.

Naõ Senhor Eu hia passando por hum beco muito estreito, acho hum cavallo atravessado de parede a parede: vou a passar por detrás, entraõ-me a gritar: *Arreda-te que dá coices.* Quero passar por diante, gritaõ-me: *Olba que morde.* Ora está bem. Eu que naõ quiz ficar mordido, nem aleijado, e que queria passar, passei por cima, que naõ lhe achava outro meio. Assim meto hum pé no estribo, passo a perna para a outra banda; vaj o diabo do cavallo, e toma o freio nos dentes, e carrega comigo dalli a vinte e cinco legoas de distancia. Ora digaõ-me agora, se se chama a isto furtar hum cavallo ?

Octavio.

Affim he, tens razaõ: tu naõ levaste o cavallo, elle he que te levou a ti.

Ho-

Horacio.

Aqui temos hum amigalhaõ de prestimo, que se quizesse, poderia com a sua espartezza desapressar-nos do sobrefalto, em que nos vemos.

Octavio.

Ora dize-nos Francisco, achas-te ainda com aquella nobre propensaõ, que noutro tempo te eu conheci, com aquelle ditoso genio para todo o genero de falcatrúa: aquella bizarra afeição ao dinheiro, aquelle virtuoso desprezo de bastonadas, e chicotadas?

Francisco.

Sempre, Senhor, o mesmo. Nada tenho desmentido, antes depois que de v.m. me apartei, me tenho arreigado mais, e aperfeiçoado melhor no conhecimento de todas aquellas artes, que podem afermozear o emprego de estafador. Eu sou mezinheiro, eu sou Astrologo, sou mestre de esgrima, alfaiate, ferralheiro, mestre de dança. . n'uma palavra tenho cincoenta e tres officios: e bem que com todo este prestimo morro de fome, se em qualquer delles toda via, posso ser-lhe bom para alguma cousa, pôde dispôr francamente da minha tal, ou qual habilidade.

Octavio.

Pois o que se quer, he lograr as sentinelas de dous Argos, que tem em cativeiro duas meninas, de quem são tutores.

Horacio.

E impedir que estes dous salvagens cazem com estas duas divindades.

Octavio.

E armar as coufas de forte, que lhas tiremos do poder, e as ponhamos em casa de sua tia, que he toda nossa.

Horacio.

E descobrir alicantina com que ellas recebaõ cada huma sua carta, onde se lhe dê parte de quanto havemos traçado.

Octavio.

Hum delles he o Capitaõ Escarbombardon que assiste nestas casas.

Horacio.

Outro chama-se Trufaldin que mora aqui defronte.

Francisco.

Eu já tenho minhas noticias delles, de que faõ dous materiaes faceis de engodar com qualquer isca; e se elles faõ taes, quaes mos pintáraõ, eu lhes dou minha palavra, que em breve os despacho.

Horacio.

Sinto abrir a porta. Não he bem que nos vejaõ juntos. Despejemos o sitio, e vamos para casa da tia a dar ordem ao negocio.

S C E N A VI.

*Trufaldin, e o Capitaõ.**Trufaldin.*

ENtaõ, Senhor Capitaõ, de que acordo achou v. m. Luceta?

Capitaõ.

Hu lá: isso he cousa que se pergunte? Nem de que eu pôdesse duvidar? Eu naõ sou menos o Adonis das fermosas, que o Marte dos inimigos.

Trufaldin.

E consentio no casamento?

Capitaõ.

Antes pelo avesso. Tal sobresalto lhe fez a minha vista que se lhe desconcertou o juizo, e querendo dizer que sim, disse que naõ.

Trufaldin.

Affento, que eu fiz o mesmo abalo no coração da minha; porque tive igual resposta.

Capitaõ.

Nenhuma atégora me falhou. Basta hum aceno, hum deitar de olhos, que logo ficão enfeitiçadas de amor.

Trufaldin.

Antes a mim me parece que esse modo de enfeitiçá-las, e estes alvoroços que lhes causamos, seraõ o motivo de nós naõ cazarmos com ellas,

Ca-

Capitão.

Eu jurarei que o pejo no-las torna arifcas.

Trufaldin.

Bem poderá fer; porque á minha que he doutora em materia de Novelas, tenho eu ouvido dizer, que Aftrea não declarou a fua paixã ao feo amante Celadon, fe não no fim do quinto volume.

Capitão.

Effa he a conta. Eíperemos, que ellas, ou mais cedo, ou mais tarde cahem.

Trufaldin.

Antes eu acho o negocio mal parado, e de-fejára que houeffe peífoa que me aclaraffe bem o ponto.

S C E N A VII.

Trufaldin, Capitão, e M. Merluche.

M. Merluche.

B Em folgo de os encontrar aqui. Agora me leváraõ a caza hum homem de paf-mar; hum famoso Altrologo, que ha pouco chegou a efte Paiz; hum fujeito de prendas nunca viítas; hum homem, que abrange a Filofofia Cabaliftica, e as fciências ad-divinhatorias, como o meííimimo inventor. Hum homem, que mal me vio, me contou quanto me succede desde que vim
ao

ao mundo ; que me certificou que lhes patentearia taõ claro , como o mesmo dia , se eraõ , ou naõ amados de minhas sobrinhas. Ora bem certos estaõ , que esta foi a condiçaõ com que estive pelo seu casamento , e prometto neste ponto estar por tudo o que elle disser.

Trufaldin.

Mandeo-o cá depressa , M. Merluche. Que venha aqui já.

Capitaõ.

Naõ : eu cá estou seguro de Luceta , adora-me , coitada ; e com isso me contento. Mas emfim , mande cá esse pobre diabo.

M. Merluche.

Perto está daqui : eu faço com que elle venha já. (1)

Trufaldin.

Bem he que vejamos se este homem de tanta capacidade nos diz o que queremos saber.

Capitaõ.

Elle que chega.

SCE.

S C E N A V I I I .

Trufaldin , Capitaõ , e Francisco em traje de Doutor , o qual se põem entre ambos , lança lhas as mãos ás cabeças , inclina os até o cbaõ , e logo lhas ergue de repellaõ , e diz :

Francisco.

Jupiter no Signo de Leaõ affista sempre a seus negocios.

Trufaldin.

Que diabo de cerimonia he esta ?

Francisco.

Eu sou o celebrado Astronomo Melchior Alcofribas , descendente em linha recta da Ninfa Egeria , e do Silpho Oromazis , e neto de Mercurio Trimegisto , sobrinho de Agrippa , tio de Nostradamo , cunhado de Meluzina , e primo com irmaõ do Almanak de Milaõ.

Capitaõ.

Este Cavalheiro tem bons parentescos !

Francisco.

Em mim estaõ vendo o typo , e o prototypo , e architypo dos Filofofos , o Intendente dos Sette Planetas , o Inspector dos eclipses , Governador perpetuo das duas

Ur-

Urfas, do Dragaõ, da Serpente, da Camicula, da Bicha das sette cabeças, de Tauro, de Leão, de Scorpião, e de toda a abegoaria celeste.

Trufaldin.

Senhor Doutor, nós queriamos...

Francisco.

Eu sou o inventor da Cabalística. Quem trouxe ao mundo as sciencias occultas, Chiromancia, Pedomancia, Hidromancia, Piromancia, Alecromancia, Stenotomancia, Nigromancia, Pharmacia, Apoplexia...

Capitão.

Desejamos saber...

Francisco.

Ha mil e settecentos annos que peregrino no mundo, onde me tenho dado a conhecer pelo nome de Judeo errante. Neste tempo tenho andado todos os Reinos da terra, França, Hespanha, Italia, Turquia, Hungria, Esclavonia, Moldavia, Scythia, Tartaria, Arabia, Abexins, Egypto, o Paiz do Maine; e finalmente vim pouzar nesta Cidade, a descansar alguma cousa de tão largas fadigas.

Trufaldin.

Por certo que v.m. ha de trazer muitas cousas curiosas desses Paizes, que acaba de nomear.

Fran-

Francisco.

Certamente; mas da maior parte fiz presente para o gabinete do Rei das terras Austraes, e só trouxe commigo hum castão de bengála acajadado, feito de hum dente de leite de Elefante branco; huma piramide do Egypto com a mómia de Faraó; hum basilisco da Ethiopia, que matou duzentos mil homens nas guerras do Congo; o Papagaio do Graó Mogor, que falla dezafette lingoas, e responde ás Oraçoens dos Embaixadores; huma redoma de sentido commum, com que os presentearei, se quizerem; huma cabelleira feita dos cabellos do Cometa que appareceo em 1681.

Capitão.

Pois, só amigo, hei de prendá-lo com huma das minhas espadas, e póde juntá-las a essas raridades, que será a melhor joia do seu thesouro.

Trufaldin.

Senhor Doutor, nós estamos capacitados do seu portentoso saber, e rogamos lhe nos tire de huma duvida. Nós somos Tutoros de duas raparigas, com quem pretendemos cazar: sua tia não quer consentir, menos que não saiba que ellas nos amaó; e ellas nesta materia explicaó-se com muita ambiguidade: nós estimariamos
fa-

faber, por meio das habilidades de v. m.
o que passa na verdade.

Francisco.

Quer isso dizer, que o sol dos olhos dellas
tem eclipsado a luz dos entendimentos de
v. m., e que querem saber de mim, se a
estrella dos leus desejos poderá algum dia
achar-se em conjunção com o planeta do
seu consentimento?

Trufaldin.

Isso mesmo.

Francisco.

Ora diga-me, que sonhou v. m. esta noite?

Trufaldin.

O peor sonho do mundo. Sonhei que es-
tava convertido em Mocho, e que via no
ar pasmoso bando de Cotovias; entre ellas
vi huma, que era a mais appetitosa do
mundo, vou a pilhá-la, e eis que lhe che-
gava, vem hum Estorninho, que ma fa-
cou das garras, e de repente tornei á an-
tiga figura: com esta differença porém,
que fiquei com hum nariz tão comprido,
tão estirado, que lhe não pude ver mais o
fim. Diga v. m. o que significa isto?

Francisco.

Que significa?

Trufaldin.

Sim.

Francisco.

Significa . . . significa . . . morrer de repente.

Trufaldin.

Morrer de repente !

Francisco.

Sim ; seguramente. V. m. não gosta de dormir depois de comer á regalada ?

Trufaldin.

Algumas vezes , quando estou só.

Francisco.

Morte subita. Quando vê bocejar os mais não lhe dá vontade de bocejar tambem ?

Trufaldin.

Ordinariamente.

Francisco.

Morte subita. Quando faz Nordeste não tem a ponta do nariz frio ?

Trufaldin.

Sim ; quando saio ao ar.

Francisco.

Pois digo-lhe que morte subita : *subitus , subita , subitum per omnia secula seculorum.*

Trufaldin.

E como diabo morte subita ?

Francisco.

Sim ; mas console-se que será aos settenta , ou oitenta annos.

Trufaldin.

Está feito.

Francisco.

Agora vou mostrar-lhes claramente , se he que são , ou não amados das pupillas , com quem querem despozar-se.

Trufaldin.

Pois he o que eu lhe peço de todo o meu coração.

Trufaldin.

Se eu tivesse já posto termo a hum mappa Cosmo-Geo-Hydro Choro-Topographico do Reino de Saturno , eu lhes puzera esse negocio claro n'hum Santi-amen ; mas na fallencia delle tenho hum cinto constellado , que foi em outro tempo do tizo do Preste Joaõ em caso semelhante , e que depois de alguns preparativos necessarios fará o mesmo effeito.

Trufaldin.

Oh ! que fará maravilhas.

Francisco.

Aqui estaõ duas cartas , que cumpre entregar ás raparigas. (1)

Trufaldin.

Que significaõ elles dous papeis?

Fran-

(1) A' parte.

Francisco.

São duas cartas , quero dizer , duas taboas Astronomicas , das quaes huma contém o seu Thema Natalicio , a outra o horoscopo dos filhos , que hão de nascer dos seus matrimonios. Comecemos a operaçãõ : a Joelhem vv. mm.

Trufaldin.

De joelhos !

Francisco.

Sim , de joelhos , e com as mãos no chaõ tambem. Vamos , senhor Espadachin espantadiço. Já , de joelhos.

Capitaõ.

Como ! De joelhos eu ! Ainda quando o mundo todo se aluisse sobre mim , naõ era capaz de me fazer curvar.

Francisco.

Como ! V. m. he refractario ás leis da Astrologia ? Declaro-lhe da parte do Zodiaco , que ha de ficar hidropico.

Capitaõ.

Hidropico !

Francisco.

E naõ só hidropico , mas tambem pulmonico.

Capitaõ.

Ai que morro !

Francisco.

Naõ sómente pulmonico , mas tambem epilético.

Capitaõ.

Senhor Doutor !

Francisco.

Naõ só epilethico , mas tambem paraltico.

Capitaõ.

Misericordia !

Francisco.

E que finalmente , depois de hidropico , pulmonico , epilético , e paraltico , e sobre isto frenetico , ha de morrer hereje. A Deos.

Capitaõ.

O' Senhor Doutor , naõ se vá , pornos-hemos na figura que quizer.

Francisco.

Irra ! que me custa chegá-los ao relho : ora vamos , abaixem-se bem : ainda mais : assim estaõ bem : naõ voltem a cabeça.

Francisco depois fazendo muitos tregeitos , e pronunciando algumas palavras barbaras , lhes prega nas capas as duas cartas para Luceta , e sua irmã , dizendo de tempo em tempo : Naõ voltem a cabeça. Depois de lhes dizer : Está acabado , levantaõ-se.

Trufaldin.

He cousa admiranda a Astrologia !

Francisco, para embaraçar que nenhum delles veja o que o outro tinha pegado á capa, se põem entre elles, e lhes trava dos braços a cada hum, e lhes diz assim:

Francisco.

Ora senhores, eis lhes provo a existencia, a certeza, e a evidencia da Astrologia judiciaria. Attendaõ bem ao que lhes digo: os Astros... não... os Planetas... vá feito; assim digo bem: os Astros... mas parece-me todavia que são os Planetas: deveras, que não sei se são os Planetas, se os Astros, porque ou huma cousa, ou outra he. Ora estes Planetas, ou estes Astros, como lhe quizerem chamar, assemelhaõ-se ás Estrellas: reparem bem: as Estrellas são como fachos; os fachos daõ luz, a luz he a que nos allumia, e allumiando, affugenta as trévas, as trévas formaõ-se na noite, de noite... todos os gatos são pardos; *atqui*, o Pólo Artico, e o Pólo Antartico, fazendo huma especie de triangulo hexagono, pela simpathia que tem com a antipathia dos raios do Sol, e da Lua, daqui se segue, que a reverberação... da subordinação... que se encontra...

para assim dizer . . . que nome he o seu ?

Trufaldin.
Eu chamo-me o senhor Trufaldin.

Francisco.

He ridiculo nome. Porque diabo se chama v. m. assim ? Trufaldin ! Basta este nome para desordenar todo o observatorio.

Trufaldin.

Ora trazei-nos depressa o vosso cinto constellado.

Francisco.

Eu o vou já buscar ; mas essas capas embaraçã-os muito : este traje he incompativel com a Astrologia : chamem as suas senhoras , para que as tirem ; e porque tambem releva que eu as veja.

Capitão.

He muito bem lembrado.

Trufaldin.

Tem razão.

S C E N A IX.

*Trufaldin, Capitão, Luceta, Baliverna,
e Francisco.*

Capitão.

OH lá, Luceta!

Trufaldin.

Vinde cá baixo, Baliverna!

Luceta.

Que ordena, senhor Capitão?

Baliverna.

Que me quer, senhor Trufaldin?

Capitão.

Tirai me este capote, e dobrai-o com todo o afeito.

Trufaldin.

Pegai neste cazacaõ, não se me fuje.

Luceta, e Baliverna, vendo as cartas pegadas nos fatos, desfechaõ a rir.

Capitão.

Que vos deo?

Trufaldin.

Que gargalhadas são essas?

Luceta.

Nada , senhor Capitaõ.

*Baliverna.*He , senhor , hum rizo de huma historia ,
que me lembrou.*Francisco.*

Eu vou buscår o que vos releva.

S C E N A X.

*Trufaldin , Capitaõ , e Francisco.**Trufaldin.***E** Is-aqui hum sogeito de sciencia prodigi-
giosa.*Capitaõ.*Se fosse taõ abalizado no jogo das armas ,
como na Astrologia , fá-lo-hia meu paje.*Francisco.*Aqui trago o cinto mencionado ; mas naõ
confiderei n'humã cousa , e he , que o Pres-
te Joaõ he muito gordo , e vv. mm. muito
enxutos de carnes , que lhes naõ póde ser-
vir a cada hum de persi , e he muito pre-
cizo para o cazo , que lhe fique a cada hum
muito justo.*Capitaõ.***E** que geito lhe havemos dar ?

Francisco.

Ora esperem vv. mm. . . . lembra-me agora huma couza . . . sim, elle he bastante-mente comprido, e póde abranger a ambos: ponhaõ-se costas com costas, desórte que os aperte ambos pela cinta.

Trufaldin.

Sim; mas mostrará de nós quem assim nos vir.

Francisco.

Naõ, naõ, agora naõ passa ninguém: siem o negocio de mim.

Trufaldin.

Senhor Doutor, elle he de ferro.

Francisco.

He verdade que sim: he hum cinto magico, marchitado de Talismaens, gravado no Signo, e ponto de Mercurio, em quadratura com Jupiter: com elle veraõ vv. mm. couzas terriveis.

Capitaõ.

Terriveis! E entaõ o senhor Trufaldin naõ ha de ter medo?

Francisco.

De modo nenhum.

Trufaldin.

Entaõ, senhor Doutor, fecha-o com cadeado?

Francisco.

Sim senhor, isto he o essencial: agora estã

tá huma maravilha : agora veráõ vv. mm. coufas , que os haõ de maravilhar.

Capitaõ.

Eu estou muito apertado , senhor Doutor.

Trufaldin.

E eu tambem.

Francisco.

Tanto melhor : nada he sobejo. Ora fiquem-se aqui em quanto dou huma volta ; e logo torno. Vamos mandar entrar já os dous amantes.

S C E N A XI.

Trufaldin , Capitaõ , Francisco , Horacio , e Octavio.

Francisco.

A Inda naõ vê nada , senhor Capitaõ ?

Capitaõ.

Eu n.õ vejo nada.

Francisco.

Cá estaõ as vossas rapozas no laço , agora aproveitar da occasiaõ , que eu me retiro.

(1)

Tru-

(1) Para Horacio , e Octavio : e vai-se.

Trufaldin.

O' eu já vejo alguma cousa : lá vai Horacio chegando-se para a minha porta.

Capitaõ.

O' diabo : lá vai Octavio para minha caza.

Trufaldin.

Lá lhe abrem a minha porta.

Capitaõ.

Lá lhe abrem tambem a minha.

Trufaldin.

Lá sahe Balivern com elle.

Capitaõ.

Lá lhe dá a maõ Luceta.

Trufaldin.

Deixai-me lá ir.

Capitaõ.

Deixai-me ir a mim.

Baliverna.

Senhor Trufaldin , tenha v. m. boas fortunas.

Luceta.

Senhor Capitaõ , muito ás suas ordens.

Trufaldin.

Ai que ma levaõ , senhor Capitaõ.

Capitaõ.

Ai que lá se vai com elle , senhor Trufaldin.

Trufaldin.

Naõ me embarace, senhor.

Capitaõ.

V. m. he que me embaraça.

Trufaldin.

Ai que nos lográraõ; eu estou desesperado: embreveço-me.

S C E N A XII.

Trufaldin, Capitaõ, M. Merluche perdida de riso.

M. Merluche.

AH senhores, que he isto? Vv. mm. estaõ loucos, ou isto he farça, que representaõ?

Trufaldin.

Ah M. Merluche, o seu maldito Astrologo...

M. Merluche.

Quem os enfeltiçou? (1)

Ca-

(1) Ri descompassadamente.

Capitaõ.

Hum lograçaõ he esta . . .

M. Merluche.

Quem os ageitou por esse feitio ? (1)

Trufaldin.

Eu lhe prometto . . .

M. Merluche.

Zombáraõ de vv. mm. ?

Capitaõ.

Aquelle velhaco.

M. Merluche.

Oh naõ tem razaõ.

Trufaldin.

Já daqui lhe seguro . . .

M. Merluche.

Hum homem fizudo como v. m. !

Capitaõ.

V. m. faberá . . .

M. Merluche.

Hum sogeito dessa categoria !

Tru-

(1) Rindo muito.

Trufaldin.

Má breca lhe dê na lingua : aquelle patife ,
que nos cá mandou , pôs-nos neste estado ,
e entre tanto Octavio , e Horacio la levá-
raõ suas sobrinhas.

M. Merluche.

Oi ! Octavio , e Horacio leváraõ minhas
sobrinhas !

Trufaldin.

Sim ; mas ...

M. Merluche.

Pois se he assim , he final certo de que não
morrem por vv. mm.

Capitaõ.

Solte-me desta cadeia , que eu lhe vou no
rasto , ainda que seja até os fundos abis-
mos do Oceano.

S C E N A XIII.

Trufaldin, Capitaõ, Francisco, M. Merluche, Octavio, e Horacio.

Horacio.

N Aõ vaõ taõ loñge, senhores, que nós aqui estamos.

M. Merluche.

Ora, senhores, este trago compete bebê-lo com paciencia: eu propuz-lhes dous maridos bem talhados para minhas sobrinhas; vv. mm. quizeraõ lançar maõ dellas, e dos seus bens; mas naõ viraõ bons gostos disso: ellas lá estaõ em minha caza, eu affinei as escrituras, que taõ estas; e se se querem ver desafetrolhados, peguem na pena, e affinem.

Trufaldin.

Eu affinar as escrituras!

Capitaõ.

Antes naõ trazer mais espada.

Octavio.

Senhor Capitaõ, eu quero ser o primeiro em soltá-los; mas soltos que sejaõ, tenhaõ por seguro, que ha de ser tanta a chicotada, que lhes eu hei de dar, que a poder dellas haõ de assinar.

Capitaõ.

Ora dê cá, que em attençãõ a v. m. affino.

Trufaldin.

Como isso está feito, naõ ha remedio se naõ resolver.

Octavio.

Agora pódem ir para onde quizerem.

M. Merluche.

Senhor Octavio, e senhor Horacio, venhaõ vv. mm. para minha caza celebrar as suas bodas. E vv. mm., senhores, mettaõ-se em caza, e hajaõ por bem naõ falar neste particular a pessoa alguma.

SCENA ULTIMA.

Doze mascaras trazidos por Francisco, e assinalados com os caracteres dos doze Signos do Zodiaco, formão hum baile, e recitaõ varios entrechos, com que daõ fim á Comedia.



